

RS pode tornar-se o segundo maior produtor de leite do país

Os recentes anúncios de instalação de indústrias de laticínios no Rio Grande do Sul devem resultar no crescimento da produção gaúcha de leite. Com isso, o Estado pode, em curto espaço de tempo, tornar-se o segundo maior produtor de leite do país, lugar ocupado hoje por Goiás, afirmou o presidente da Comissão Nacional do Leite da CNA, Rodrigo Alvim, durante o 9º Congresso Pan-americano de Leite, realizado entre os dias 20 e 23 de junho, na Fiergs, em Porto Alegre. Para ele, a produção leiteira no Estado deve aumentar nos próximos anos não apenas em função dos novos investimentos, mas também por causa do perfil das propriedades gaúchas. “Os produtores rurais do Sul do país são de áreas pequenas, que têm condições de eficiência muito grande. Hoje está claro que não se precisa ter mil hectares, nem mesmo 200 hectares para se produzir leite. Quem tem 20 hectares pode viabilizar esta propriedade com a pecuária leiteira. Acho que o leite tem essa característica de viabilizar a pequena propriedade.”

Alvim comentou que, após a década de 1990, quando se abriu o mercado, os preços passaram a ser tabelados em toda a cadeia pelo governo federal. Os produtores se viram na necessidade de buscar mais profissionalismo, tecnologia, eficiência e competitividade em suas fazendas. Em um primeiro momento, que ainda perdura, os produtores buscaram se profissionalizar da porteira para dentro das suas fazendas. A necessidade agora é que façam isso também da porteira para fora. “O produtor de leite tem que vender a sua produção, e não entregá-la. Para concluirmos este processo de profissionalização do setor de produção de leite no Brasil, precisamos entender que leite é como soja, como arroz, como feijão, como gado de corte. Eu não tenho conhecimento de nenhum produtor que tenha entregado uma vaca sem combinar preço antes. Entretanto, o produtor entrega o leite à indústria, muitas vezes sem saber que preço vai receber dali a 30 dias. Isso é uma característica do produtor de leite que tem de ser



Sperotto, ao lado de Alejandro Reza, foi moderador de painel

sanada, porque isso não é o comportamento de um produtor profissional”, afirmou.

Durante muitos anos, o mercado de leite era muito instável, em função dos períodos de safra e de entressafra definidos. Com a tecnificação da produção, isto mudou. A sazonalidade de produção é muito menor do que foi no passado, chegou a 50% e hoje não passa de 10%. “Quando tínhamos períodos muito bem definidos de safra e entressafra, os preços eram muito bem definidos nestas duas épocas do ano. Com essa produção mais estável, o ideal era que se tivesse preços mais estáveis, o que não tem ocorrido”, afirmou Alvim. Para ele, tem ocorrido exatamente o contrário: cai o preço em um período de entressafra, quando os custos de produção são mais elevados. “Isto é terrível para o segmento de produção primária.”

O dirigente lembrou que, em 2004, pela primeira vez o Brasil foi superavitário na balança comercial de lácteos. Com isso, o produtor pensou que 2005 seria o melhor ano da pecuária leiteira brasileira, já que, em 2004, os preços eram estáveis (como exportamos muito, não houve necessidade de reduzir o preço ao produtor e o câmbio estava favorável às exportações). A partir do início de 2005, o câmbio começou a cair e, com isso, houve uma desmotivação às exportações. Para que as indústrias conseguissem exportar, havia apenas uma válvula de escape: reduzir o preço da matéria-prima, ou seja, reduzir o preço pago ao produtor. Isso aconteceu fortemente a partir de junho do ano passado, que é pleno período de entressafra. “Tivemos, em algumas regiões,

redução de mais de 30% no preço pago ao produtor, o que gerou uma forte crise no segmento, e isso faz parte de um contexto de produtos de setores que já vinham em crise, como a agricultura, a bovinocultura de corte, o café. O leite foi o último a entrar neste processo de desaquecimento da produção e de diminuição drástica da renda do produtor.”

O presidente da Farsul, Carlos Sperotto, foi moderador da palestra Tendências Empresariais de Aquisição, Fusão, Incorporação e Associação da Indústria Leiteira, feita por Alejandro Reza, do Rabobank, no 9º Congresso Pan-americano de Leite. Para Sperotto, o evento ocorre em momento ideal para o Rio Grande do Sul. “O leite foi um dos produtos escolhidos para a mudança do perfil produtivo gaúcho”, destacou o dirigente, que representou a CNA na abertura oficial do evento. O presidente da Comissão de Leite da Farsul,



Casa Rural, Senar e Farsul promoveram ações no congresso

Jorge Rodrigues, foi o moderador do painel Controle de Qualidade e Aumento da Competitividade da Indústria, que teve como palestrante João Walter Dür, da Universidade de Passo Fundo. A Casa Rural – Centro do Agronegócio promoveu ações institucionais.

Procura aumenta

O exemplo de como elevar os indicadores de qualidade e quantidade na produção de leite a custo quase zero é um dos aspectos expostos pelo Senar-RS durante o 9º Congresso Pan-americano de Leite. No estande da CNA, em conjunto com o Sistema Farsul, o Senar apresentou o caso do produtor Neri Schoerer, de Três de Maio, que aumentou em cinco vezes a produção diária de leite em uma propriedade rural de 17 hectares, a partir do conhecimento adquirido em cursos do Senar-RS.

Os cursos de bovinocultura de leite do Senar-RS se destacam como os mais procurados nos sete primeiros meses do

ano. O crescimento na procura por estes cursos é creditado aos resultados proporcionados com a qualificação profissional e à atualidade dos conteúdos desenvolvidos de forma prática. Em julho, o Senar-RS chega à marca de 180 cursos realizados neste ano, sendo Nutrição do Gado Leiteiro o mais procurado. A procura também aumentou porque muitos produtores buscam adequar-se à instrução normativa 51. “Estes cursos tornaram-se importantes aliados dos produtores, abordando técnicas de manejo que aumentam a renda e facilitam o cumprimento da regulamentação quanto à produção de leite”, afirmou o superintendente do Senar-RS, Eduardo Delgado.

Técnicos prestaram informações sobre os dez cursos na área de produção do leite oferecidos gratuitamente no RS. Nos últimos cinco anos, houve um aumento de quase 70% na busca pela qualificação profissional de cursos na área.

mais QUALIDADE na armazenagem

- Evita deterioração, mofo, germinação...
- Inibe a proliferação de pragas.
- Elimina a condensação, gotejamento.
- Extraí gases, pó, calor, ...
- Economiza energia elétrica na aeração forçada.
- Evita a compactação na camada superior.
- Evita a corrosão na estrutura metálica.

Central de atendimento
0800 41 3355
www.farsul.com.br/rural

Cycloar
sistema de aeração intensificada